

HISTÓRIA DE OXETUÁ: o décimo sétimo Odu, o Odu de Exu



ILUSTRAÇÃO: CÉSAR MOURA



Quando Olodumaré enviou os Orixás ao mundo para criar a Terra, ensinou que deviam abrir uma clareira na floresta, dedicada a Oro, outra a Egum e uma terceira, consagrada a Odu-Ifá, chamado Igbo Odu, onde consultariam o Oráculo. Ensinou como deveriam resolver os problemas de assentamentos e adoração, os lugares sagrados, como fazer as oferendas para evitar doenças, maldições, morte, pobreza e desgraça sobre a terra.

Agenor
Miranda
Rocha

¹Agenor Miranda Rocha é professor aposentado, escritor, poeta e oluô. Figura das mais respeitáveis no candomblé do Brasil. Aos 93 anos, o renomado oluô continua em franca produção. Nos dizeres de Reginaldo Prandi, Prof. Agenor “é o decano das religiões africanas no Brasil.”



Os Orixás fizeram tudo que foi recomendado e consultavam Ifá a respeito de todos os problemas dos seres humanos. E assim foi feito, por muito tempo.

Quando faziam essas oferendas, não convidavam Oxun para ir junto. Entretanto, sempre levavam os animais que abatiam para ela limpar, proibindo-a de comer, porque serviriam de oferendas. Oxun, revoltada com esse tratamento, começou a usar o poder das iyami-ajé, as ancestrais, e as previsões começaram a sair sempre, ao contrário. Se Ifá dissesse que uma pessoa ia ficar boa, ela morria; se previsse que teria filhos, ela ficava estéril. Nada que Olodumaré tinha ensinado estava dando certo.

Fizeram uma reunião e Orumilá sugeriu que era preciso consultar Ifá para esclarecer tudo. Ifá pegou seus objetos de adivinhação e denominou o Odu, que apareceu no jogo, de Oxetuá. Avisou aos outros que deveriam encontrar um homem sábio e culto que pudesse ser enviado como mensageiro a Olodumaré, para que este resolvesse o problema e indicasse o

que precisava ser feito para as coisas se normalizarem. Orumilá foi o escolhido. Partiu para o outro mundo, o Orun, para encontrar Olodumaré e, ao chegar, já encontrou Exu Odara, explicando que tudo que acontecia era porque eles não chamavam a décima sétima pessoa para participar das oferendas. Ela é que estragava tudo.

Quando Orumilá voltou e explicou aos outros, eles chamaram Oxun e disseram que ela deveria acompanhá-los, quando fossem fazer oferendas e sacrifícios. Ela se recusou e todos começaram a suplicar, homenageá-la e reverenciá-la e ela passou a maltratá-los durante sete dias. No sétimo dia, eles a chamaram e ela disse que não iria, mas que havia outra solução. Se eles fizessem com que o filho que ela esperava nascesse homem, ele os acompanharia, em vez dela. Porém, se nascesse mulher, a terra se acabaria e eles teriam que fazer outra.

Para conseguir que nascesse um menino, todos os Orixás rezavam e colocavam seu axé na cabeça de Oxun. No dia do nascimento, ela não disse o sexo, e só deixaria que todos vissem a criança no nono dia, que era o dia de dar o nome, o que originou a atual cerimônia do nome. Nesse dia, ela mostrou a criança, colocou-a nas mãos de Oxalá e todos viram que era menino. Depois, passou a criança de mão em mão e todos a abençoaram e chamaram de Axetuwa: *o poder o trouxe a nós*.

Na ocasião de consulta ao oráculo para a criança, viram que seus odus eram Osé e Otuá e passou a chamar-se Oxetuá, nome dado por seu odu de Ifá. Assim, Oxetuá

passou a acompanhá-los, as coisas voltaram a dar certo, as previsões a realizarem-se e os Orixás determinaram que, sem o décimo sétimo membro, não chegavam a nenhuma conclusão, e que Oxum deveria estar, sempre, entre eles.

Eis que uma seca se abateu sobre a terra. Eles foram consultar Ifá, que determinou uma grande oferenda para que Olodumaré protegesse a terra e tivesse piedade. Reuniram todos os elementos e fizeram a oferenda, que foi levada a Olodumaré por Ejiogbe. Quando ele chegou lá, as portas do Orun estavam fechadas. Os demais foram, cada um, num dia, mas nada feito. Olorun não abria as portas.

Decidiram, então, que Oxetuá deveria tentar e ele devia levar a oferenda. Ifá disse que Oxetuá receberia honras e teria uma posição para sempre e fez recomendações. Oxetuá encontraria uma velha e deveria tratá-la bem. O previsto aconteceu e a velha deu conselhos a Oxetuá de como proceder para a oferenda chegar às mãos de Olodumaré.

Oxetuá e Exu partiram para levar a oferenda, seguindo os conselhos da velha e encontraram as portas do Orun abertas. Olodumaré deu a Oxetuá uns feixes de chuva. Ao descer, Oxetuá perdeu um feixe e logo começou a chover muito.

Os legumes e verduras brotaram e cresceram, as palmeiras desenvolveram-se. Quando Oxetuá voltou, recebeu muitas homenagens e, por um acordo, ficou sendo o portador de todas as oferendas para Olodumaré, no poderoso Orun.

